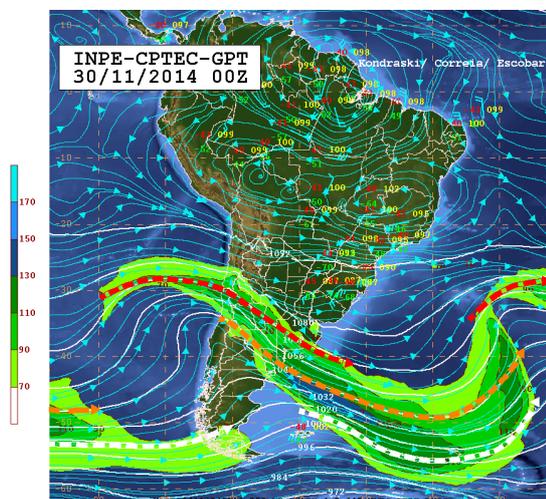




Análise Sinótica

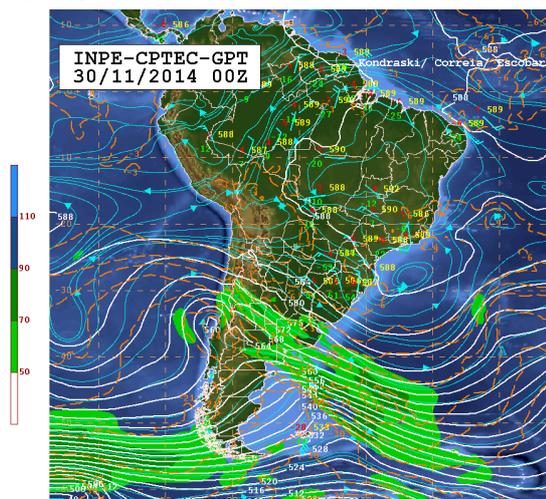
30 November 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



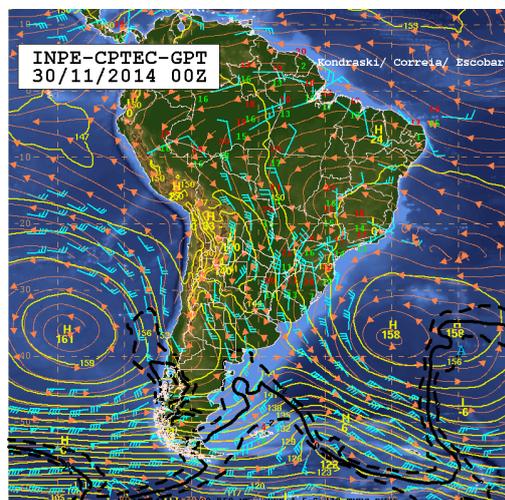
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 30/11, observa-se uma circulação anticiclônica sobre a faixa central do continente, com dois centros, um mais significativo no leste e GO e outro no leste da Bolívia. Esta circulação influencia entre o setor sudoeste da Região Norte, o norte do Sudeste e sul da BA. No norte do PA há um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) localizado em 01°S/52°W. Este sistema influencia boa parte do norte do continente, exceto no leste do Nordeste, onde atua uma crista. No Atlântico a leste da BA e em torno de 30°W observa-se um pequeno cavado. Um ramo do Jato Subtropical (JST) no Atlântico a leste de 35°W, contornando um cavado, que favorece uma frente estacionária e ao sul de 40°S este cavado é contornado pelo Jato Polar em sua retaguarda. Outro ramo do JST é observado entre o Pacífico em torno de 30°S, passando pelo sul do continente e segue até parte do Atlântico em torno de 40°S/54°W. Neste domínio o JST atua acoplado ao JPN e no Atlântico também ao ramo sul do Jato Polar (JPS), que juntos contornam um cavado frontal. Outro ramo do Jato Polar pode ser visto no Pacífico e no extremo sul do continente ao sul de 47°S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 30/11, observa-se o domínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do centro-norte do continente, o que inibe a formação de instabilidade significativa. Sobre parte da Região Sul do Brasil observa-se um cavado de onda curta com eixo orientado no sentido nordeste/sudoeste, porém não causou instabilidade ainda. Observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 35°S/73°W com valor de 5600 mgp, que estende um cavado para norte até 20°S aproximadamente. Este sistema apresenta baroclinia significativa na faixa central da Argentina e se estende para sudeste até o Atlântico adjacente. Esta baroclinia é favorecida também pelo jato Polar em altitude e favorecem a presença de um sistema frontal em superfície. No Pacífico ao sul de 50°S observa-se o escoamento baroclinico, que tem associado ventos fortes, como reflexo do Jato Polar.

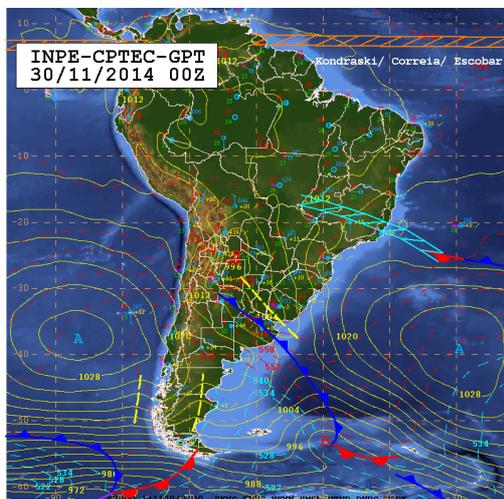
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 30/11, observa-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em torno de 36°S/40°W com valor de 1580 mgp, que influencia a circulação sobre grande parte do país. Sobre a porção norte há um escoamento de leste/nordeste adentrando do Atlântico para o continente e alcançando áreas da Amazônia. Ao sul de 10°S e a oeste de 50°W este escoamento adquire a direção norte, onde os ventos são mais significativos e vem a convergir para o norte da Argentina e centro-sul do Brasil até o Atlântico adjacente. Entre o norte e leste da Argentina, ao norte da Província de Buenos Aires a confluência está associada ao sistema frontal, que é representado pelo cavado no Atlântico adjacente, aproximadamente ao sul de 40°S e entre 50°W e 60°W. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul tem o centro de 1610 mgp em torno de 37°S/89°W e entre 30 e 40°S. Este sistema estende uma crista para leste, onde favorece ventos de sul na retaguarda do sistema frontal e favorece advecção de ar frio, que faz com que a temperatura decline e é reflexo do anticiclone pós-frontal. Ao sul da ASPS o escoamento é fortemente baroclinico, que segue em direção ao sul do continente. Entre o sul de GO e parte do Sudeste ainda se nota um escoamento confluyente, que está relacionado à Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) bastante enfraquecida. O escoamento convergente de norte comentado anteriormente auxilia termodinamicamente para gerar instabilidade junto ao reflexo do cavado frontal.

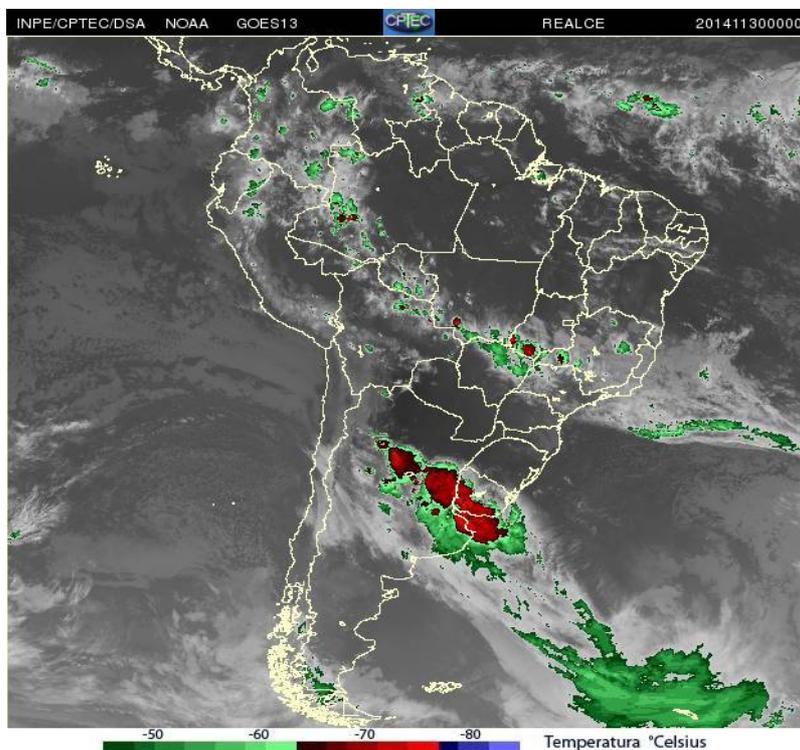


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 30/11 observa-se uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) de fraca intensidade, desde o sudeste de MT ao sul do ES e Atlântico adjacente, onde se conecta a uma frente estacionária. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta valor de 1028 hPa posicionada em torno de 39°S/29°W. Uma frente fria atua da Província de Córdoba ao leste da Província de Buenos Aires e segue para sudeste no Atlântico até uma baixa pressão de 992 hPa localizada em 53°S/50°W. Um cavado atua na vanguarda dessa frente fria e está associado a ampla área formada pela baixa do Chaco, a qual tem valor de 996 hPa no norte da Argentina. Um cavado atua na Patagônia Argentina. Outro cavado está a oeste do sul do Chile. Uma onda frontal atua no Pacífico e seu ramo quente está no Estreito de Drake e extremo sul do Chile. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro com intensidade de 1032 hPa localizado em 38°S/87°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/09°N no Pacífico e em torno de 07°N/08°N no Atlântico.

Satélite



30 November 2014 - 00Z



Previsão

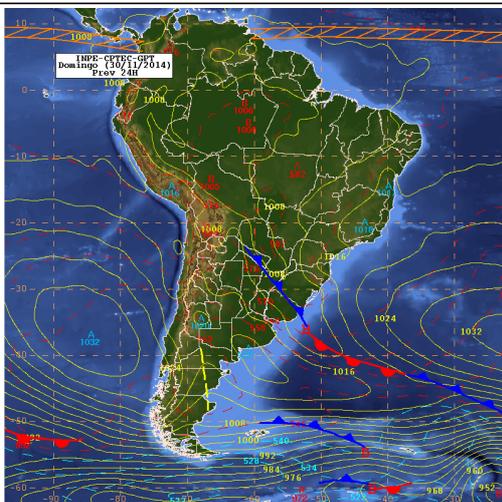
Neste domingo (30/11) o escoamento de norte bem bifurcado, com uma parte em direção ao Sudeste e outro em direção ao norte da Argentina e boa parte do centro-sul do Brasil, principalmente no interior colaborará para formar instabilidade entre o MT e o Sudeste e o centro-sul do Brasil. A frente fria avançará até o final do dia para a fronteira do Uruguai com o RS e reforçará a instabilidade pré-frontal em parte do RS, onde haverá chance de chuva forte. Na retaguarda do sistema o tempo ficará frio e fechado com chuva, devido aos ventos de sul. A instabilidade pré-frontal também terá como suporte forte divergência em altitude e o cavado de onda curta em 500 hPa. A chuva em direção ao Sudeste também terá suporte da difluência em altitude e estará associada ao resquício da ZCOU. A chuva deverá cessar entre o leste de SP e o sul do RJ nesse dia. Simultaneamente a crista inibirá instabilidade significativa em parte da faixa norte do Brasil, mas com pequena chance de chuva rápida entre o leste do PA, norte do TO e o MA. Na segunda-feira (01/12) o padrão deverá se manter, porém o sistema frontal avançará até o norte e leste do RS. Por isso, no oeste e sul do RS o tempo ficará mais fechado com chuva, devido aos ventos na retaguarda do sistema. Na faixa litorânea entre SC e o RJ a instabilidade será mais fraca, onde terá muitas nuvens, devido aos ventos de nordeste da ASAS, porém intensos. Nestes dois dias comentados, na porção sul da Região Sudeste um cavado em altitude e nível médio, que se amplificará deverá promover pancadas de chuva, provavelmente a partir da tarde, quando a termodinâmica se intensifica. Na terça-feira (02/12) a tendência é que o escoamento em baixos níveis em direção ao norte do Sudeste comece a enfraquecer e a chuva mais forte se concentrará entre o interior do Brasil e parte da Região Sul. O sistema frontal terá uma nova ciclogênese fraca e estará com ramo frio no extremo norte do RS. Entre o leste de SC e o sul de MG e RJ o cavado de onda mais curta deslocará para norte e o sol aparecerá. A partir deste dia entre o AM, TO e sul do MA voltarão as pancadas de chuva, devido principalmente à termodinâmica e o afastamento do anticiclone em nível médio, que dará lugar a circulação cilônica, proveniente do cavado que deverá afetar o Sudeste nos dias anteriores.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

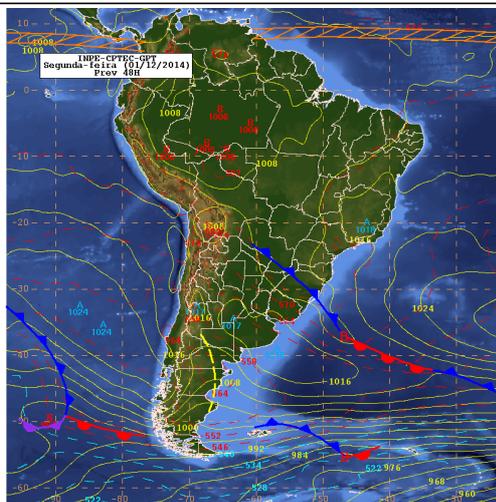


Mapas de Previsão

24 horas

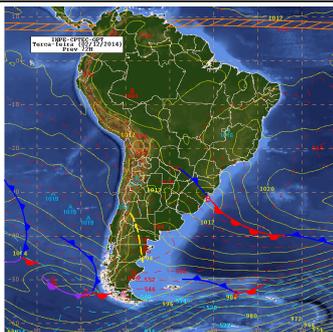


48 horas

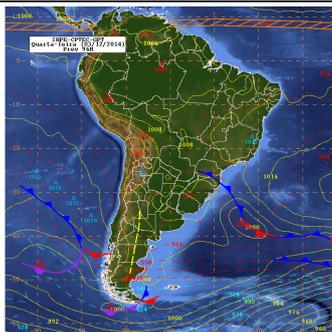


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

